

Turismo

Luciana Mota Tomé

Engenheira Civil. MBA em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais
Mestre em Engenharia de Transportes
Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais – ETENE/BNB
lucianatome@bnb.gov.br

Resumo: O turismo tem grande importância socioeconômica para o País, responsável pela ocupação de cerca de 2,7 milhões de pessoas. Com a vacinação e a abertura comercial pós-pandemia o setor está se recuperando, com expectativas positivas para 2023, mediante as novas medidas econômicas já anunciadas pelo Governo e, conseqüentemente, a possível flexibilização da política monetária no segundo semestre. No setor, o mês de fevereiro interrompeu dois meses seguidos de alta (5,5%), com recuo de 0,7% no índice de atividades turísticas nacional para janeiro de 2023, porém aumentou 14,8% em relação a fevereiro de 2022. No Nordeste, na relação a janeiro/fevereiro de 2023, apenas o Ceará seguiu a retração nacional (-8,0%), enquanto a Bahia (+0,4%) e Pernambuco (+0,9%) avançaram. O índice registra a 23ª taxa positiva seguida, impulsionada, principalmente, por atividades fortemente associadas ao segmento de Turismo, concomitantemente ao período de férias escolares. Não obstante, o setor de serviços tem contribuído significativamente para a economia após a reabertura do comércio, comparando-se o 4T2022 com o 3T2022, o valor adicionado (VAB) de Serviços cresceu 3,3%. Avanço pelos resultados positivos das “outras atividades de serviços” com alta de 8,3%, que agrega, especialmente, atividades relacionadas ao Turismo, como hospedagem e recreação, enquanto, a Indústria (+2,6%) e a Agropecuária (-2,9%). Em valores correntes, o Valor Adicionado das atividades em 2022, a Agropecuária registrou R\$ 675,5 bilhões, a Indústria R\$ 2,05 trilhões e os Serviços R\$ 5,84 trilhões.

Palavras-chave: Serviços; Comércio; Turismo; Nordeste; Economia.

1 Turismo No Brasil

De acordo com a PMS - Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2023a), em fevereiro de 2023, o índice de atividades turísticas do Brasil (IVAT) apontou retração de 0,7% em relação ao mês anterior, após dois meses seguidos de alta, acumulada em 5,5%. Todavia, o segmento de turismo ainda está 5,2% abaixo do recorde da série, fevereiro de 2014. Nos estados, apenas quatro dos 12 locais pesquisados acompa-

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

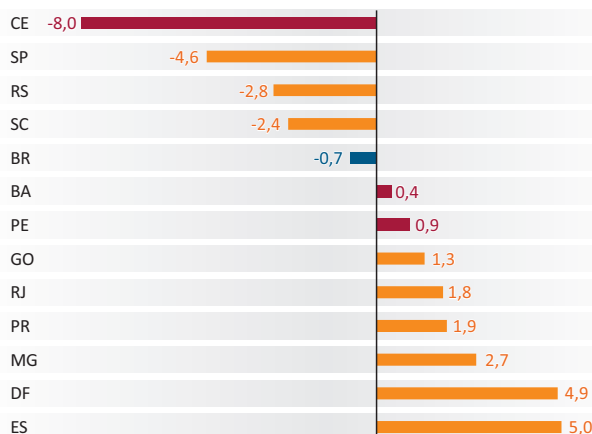
O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

nharam a retração do Brasil. A influência negativa mais relevante ficou com o Ceará (-8,0%), São Paulo (-4,6%), Rio Grande do Sul (-2,8%) e Santa Catarina (-2,4%). Em sentido oposto, Bahia (+0,4%), Pernambuco (+0,9%), com destaque para Minas Gerais (2,7%) e Distrito Federal (4,9%) (**Gráfico 1**).

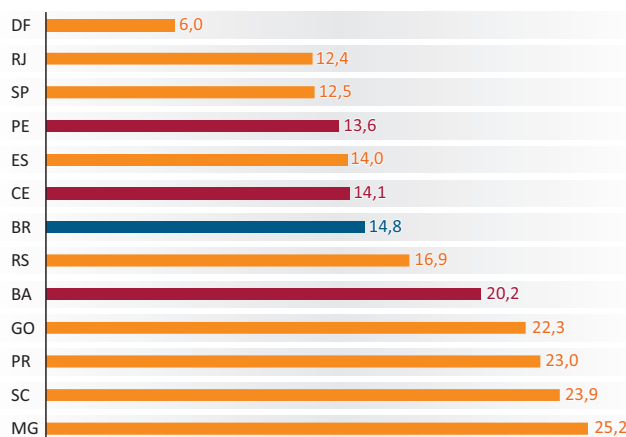
Gráfico 1 – Variação mensal (%) no Volume de Atividades Turísticas entre janeiro e fevereiro de 2023 no Brasil e amostra dos estados. Série com Ajuste Sazonal



Fonte: PMS – Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2023a).

Na comparação de fevereiro de 2023 com fevereiro de 2022, o IVAT do Brasil cresceu 14,8%, 23ª taxa positiva seguida, impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de locação de automóveis; hotéis; restaurantes; transporte aéreo; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; e agências de viagens. Desse modo, atividades fortemente associadas ao segmento de Turismo, concomitantemente ao período de férias escolares. Em termos regionais, todas as doze unidades da federação avançaram nos serviços voltados ao turismo, com destaque para alguns os estados do Centro-Sul. No Nordeste, a Bahia (20,20%) bem acima da média nacional, enquanto o Ceará (14,10%) e Pernambuco (13,60%) em torno da média do País (**Gráfico 2**).

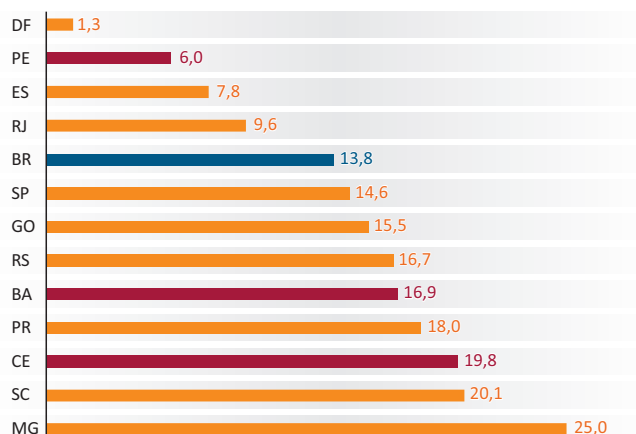
Gráfico 2 – Variação mensal (%) do Volume de Atividades Turísticas) entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023. Base: igual mês do ano anterior



Fonte: PMS – Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2023a).

No indicador acumulado do 1B2023, o agregado especial de atividades turísticas mostrou expansão de 13,8% frente ao 1B2022, impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de locação de automóveis; restaurantes; hotéis; agências de viagens; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê. Regionalmente, todos os doze locais investigados registraram taxas positivas, com variação de 1,30% (Distrito Federal) e 25,00% (Minas Gerais). A pesquisa no Nordeste mostrou altas em Pernambuco (6,00%), Bahia (16,90%) e Ceará (19,80%) (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Variação acumulada (%) no Volume de Atividades Turísticas entre o primeiro bimestre de 2023 (1B2023) em comparação com o primeiro bimestre de 2022 (1B2022). Base: igual período do ano anterior



Fonte: PMS – Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE, 2023a).

O setor de serviços tem contribuído significativamente para a economia após a reabertura do comércio, na série trimestral, comparando-se o 4T2022 com o 3T2022, o valor adicionado (VAB) de Serviços cresceu 3,3%. Avanço pelos resultados positivos das “outras atividades de serviços” com alta de 8,3%, que agrega, especialmente, atividades relacionadas ao Turismo, como hospedagem e recreação. Os setores Industrial e Agropecuário variaram +2,6% e -2,9%, na mesma base de comparação, respectivamente. Em valores correntes, o Valor Adicionado das atividades em 2022, a Agropecuária registrou R\$ 675,5 bilhões, a Indústria R\$ 2,05 trilhões e os Serviços R\$ 5,84 trilhões, de acordo com dados das CNT – Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023b)¹.

Não obstante, o setor de atividades turísticas também tem recebido ações de fomento por meio de parcerias. Segundo a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur, 2023)², a retomada do turismo se concretiza concomitantemente ao avanço da conectividade do Brasil com o mundo em 2022:

- Dezembro - a malha aérea internacional brasileira cresceu 105,4% em relação a 2019, devido ao incremento de 366 novos voos e frequências internacionais. Em 2022, 178 voos e 188 frequências adicionais entraram em operação no Brasil;
- Novembro - 40 voos consolidados e outras 60 frequências iniciadas;
- Outubro - a Embratur, a Azul e a Gol confirmaram a retomada de cinco voos diretos entre Manaus e os Estados Unidos. A LATAM anunciou novos voos, ligando as cidades de São Paulo e Joanesburgo, a partir de julho de 2023. A GOL confirmou que aumentaria o número de voos semanais entre Brasil e Argentina de 42 para 77 até o fim do ano. O número é superior ao registrado em janeiro de 2019, quando a companhia operava com 63 voos semanais da Argentina para o Brasil.

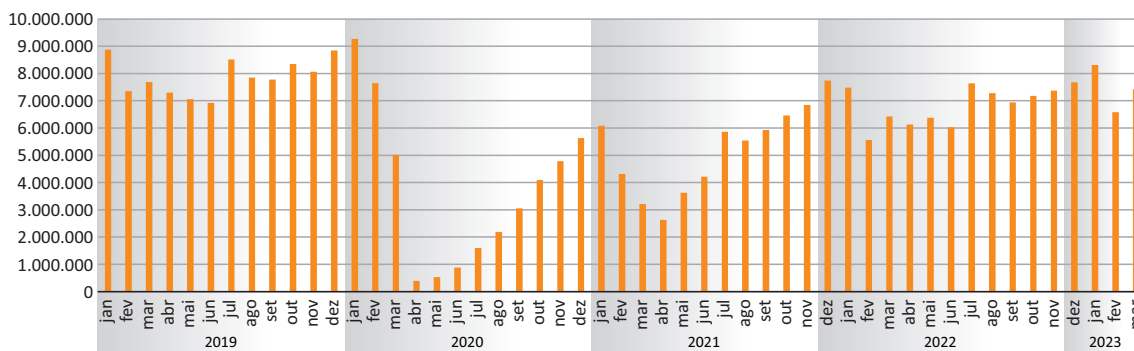
Para o trânsito de passageiros domésticos, de acordo com a ANAC (2023), em março de 2023, cerca de 7 mil pessoas usaram voos domésticos, alta de 12,79% em relação a fevereiro, e 15,48% para março de 2022. No histórico da série iniciada em 2019, notadamente o setor está se recuperando, a comparação trimestral, o 1T2023 aumentou 14,61% para o 1T2022. Contudo, ainda mostra recuo de -6,74% frente ao 1T2019. O mercado é operacionalizado praticamente por três empresas, no mês de março, a participação do mercado foi: TAM (37,5%), GOL (33,9%) e AZUL (28,1%) de um total de 7,73 bilhões de RPK (Revenue Passenger/Kilometers ou Passageiros/Quilômetros). Na avaliação do acumulado de doze meses, lideram o ranking a TAM (37,0%), GOL (33,0%) e AZUL (29,0%) de um total de 91,32 bilhões de RPK (Revenue Passenger/Kilometers ou Passageiros/Quilômetros), com crescimento de 19,7% (abril/2022 a março/2023) em razão do período anterior (abril/2021 a março de 2022). A Taxa de Aproveitamento (RPK/ASK) foi de 78,9%³ (**Gráfico 4**).

¹ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Contas Nacionais Trimestrais: Indicadores de Volume e Valores Correntes. Brasília: IBGE. Out.-Dez. 2022. 39p. 2023b.

² EMBRATUR - EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. Notícias. Disponível em: <https://embratur.com.br/2023/01/06/com-dezembro-superior-a-2019-malha-aerea-internacional-do-brasil-fechou-2022-com-366-novos-voos-ou-frequencias-adicionais/> Acesso em 4 de maio 2023.

³ A demanda é medida em RPK (Revenue Passenger-Kilometers ou Passageiros-Quilômetros Pagos transportados): é calculada por voo, pela multiplicação do número

Gráfico 4 – Demanda do trânsito de passageiros domésticos no Brasil (RKP-Passageiros Quilômetros)

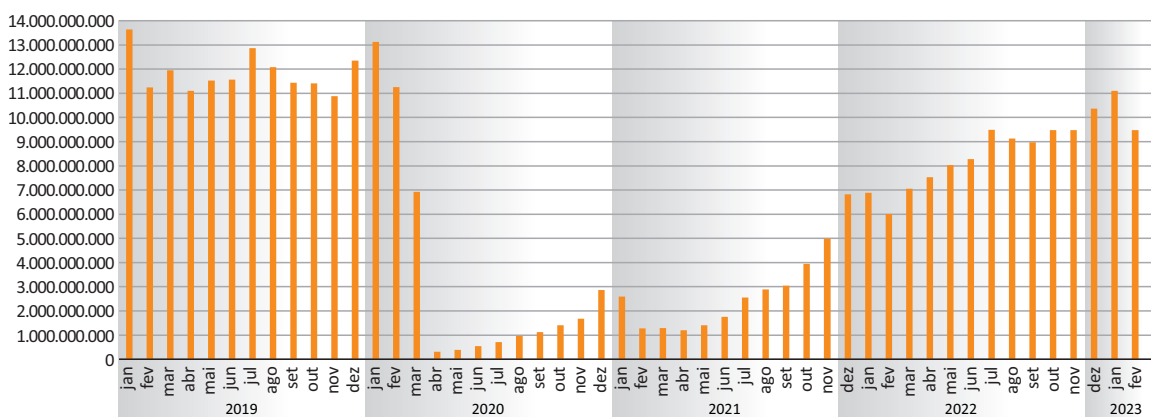


Fonte: ANAC (2023).

No caso dos voos internacionais, a ANAC registrou o trânsito de cerca de 2 mil passageiros em março de 2023, nos três cenários de comparação: março a fevereiro de 2023, março de 2023 a março de 2022 e do 1T2023 em relação ao 1T2022, as variações foram de 7,58%, 44,52% e 54,25%, respectivamente. Entretanto, a recuperação do trânsito dos turistas estrangeiros foi significativa mais lenta do que a dos turistas domésticos, pois na mesma base de comparação, entre o 1T2023 para o 1T2019, a redução foi de -16,44%. Os dados confirmam a tendência inicial pós-pandemia de viagens curtas dos turistas, comumente no próprio país de origem.

Os principais players do mercado no mês de março de 2023, em RKP, foram: TAM (16,3%) e TAP (10,4%), com altas em relação ao mês anterior de +54,5% e +77,7%, nesta ordem. O mês totalizou 10,20 bilhões de RKP, crescimento de 44,5% frente a fevereiro. Na avaliação do acumulado de doze meses, a participação de mercado é liderada pelas empresas TAM (16,2%) e TAP (11,6%) de um total de 111,54 bilhões de RKP. As empresas apresentaram saltos extraordinários na comparação com o período anterior, com crescimentos de 171,5% e 143,5%, respectivamente. Já o aumento total foi de 129,7% de (abril/2022 a março/2023) em razão do período anterior (abril/2021 a março de 2022), com 48,57 bilhões de RPK. A Taxa de Aproveitamento (RPK/ASK) foi de 83,5% (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Demanda do trânsito de passageiros estrangeiros no Brasil (RKP-Passageiros Quilômetros)



Fonte: ANAC (2023).

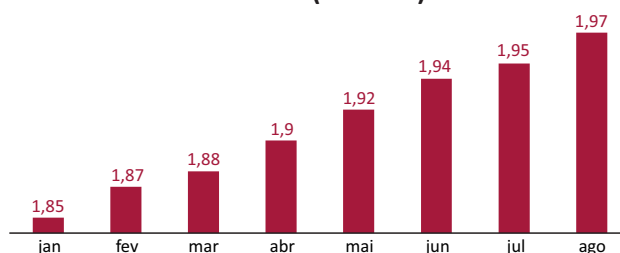
Diante da conectividade ampliada, o Brasil registrou em 2022 um número animador de entrada de estrangeiros, superando 3,1 milhões de turistas desde 2019. O dado captado pela Embratur, em conjunto

de passageiros pagantes em cada etapa pela distância percorrida em cada etapa. Um RPK é produzido quando um assento ocupado por um passageiro pagante é transportado por um quilômetro. Para uma companhia ou para a indústria, basta somar os RPKs de todos os voos daquela companhia ou de todas as companhias. Fator de Aproveitamento ou LF (Load Factor) ou Taxa de Aproveitamento: diz respeito à relação entre oferta e demanda. É calculado por voo ou por etapa de voo, pela divisão do total de assentos ocupados por passageiros pagantes pelo total de assentos oferecidos em cada caso. Costuma ser expresso em porcentagem, indicando o quanto da capacidade oferecida foi efetivamente comercializada. Para uma companhia ou para a indústria, é calculado a partir da divisão do total de RPKs pelo total de ASKs daquela companhia ou de todas as companhias. É conhecido popularmente como taxa de ocupação. Também pode ser aplicado de forma análoga para o transporte de cargas, indicando o quanto da capacidade ofertada foi efetivamente ocupada por itens que geraram receita para uma companhia. Oferta – é medida em ASK (Available Seat-Kilometers ou Assentos-Quilômetros Oferecidos): é calculada por voo, pela multiplicação do número de assentos disponíveis para comercialização em cada etapa pela distância percorrida em cada etapa. Um ASK é produzido quando um assento é transportado por um quilômetro. Para uma companhia ou para a indústria, basta somar os ASKs de todos os voos daquela companhia ou de todas as companhias. Fonte: ABEAR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS AÉREAS. Disponível em: <https://www.abear.com.br/imprensa/dados-e-fatos/glossario/> Acesso em: 4 maio de 2023.

com o Ministério do Turismo (MTur) e a Polícia Federal, foi registrado entre janeiro e novembro de 2022 e já foi superior aos últimos dois anos somados: 2020 (2,1 milhões) e 2021 (745,8 mil) (Embratur, 2023).

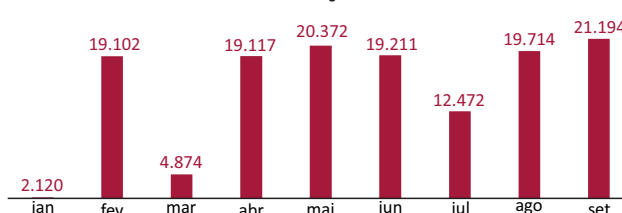
1.1 Emprego

Gráfico 6 – Ocupação formal no setor de turismo (milhões)



Fonte: CAGED/RAIS – (MTE/BRASIL, (2023); HOTELINVEST (2023).

Gráfico 7 – Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil (mil)

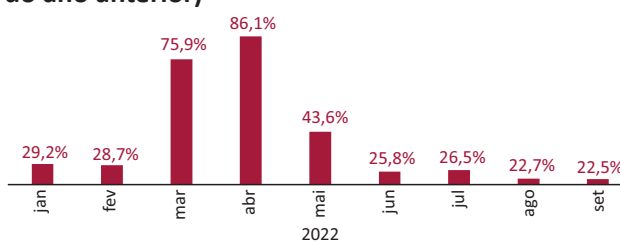


Fonte: CAGED/RAIS – (MTE/BRASIL, (2023); HOTELINVEST (2023).

Vale ressaltar que o turismo contribui com 4,6% no total de empregados na economia do Brasil. Do total, 78% dos trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento. De acordo com dados do Governos Federal, o turismo emprega 7 milhões de pessoas e responde por 8,1% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas produzidas no País. O impacto chega a 53 segmentos da cadeia produtiva⁴.

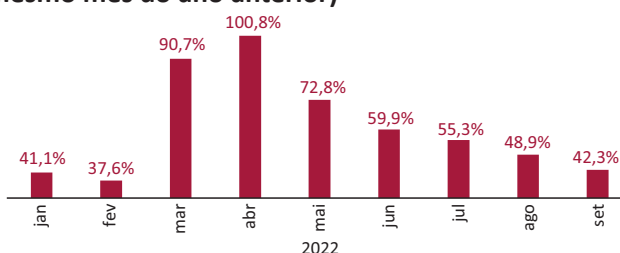
1.2 Receitas das Atividades Turísticas

Gráfico 8 – Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Brasil (2022), Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)

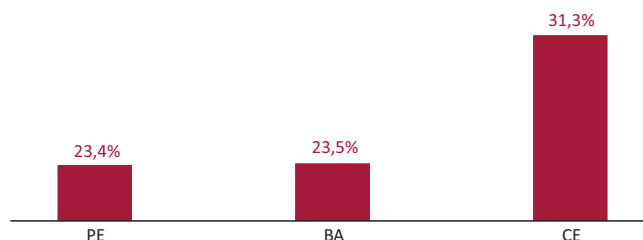
Gráfico 9 – Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Brasil (2022), Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)

⁴ BRASIL. Notícias. Setor de turismo impulsiona geração de emprego no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/04> Acesso em 5 de maio de 2023.

Gráfico 10 – Variação percentual da Receita Nominal de Atividades Turísticas no Brasil por Unidade Federativa (Bahia, Ceará e Pernambuco) – Setembro de 2022 (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Brasil (2022), Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)

1.3 Receita e Despesa Cambial Turística

A receita cambial turística de setembro de 2022 foi de US\$ 416,25 milhões, alta de 76,2%, quando comparada ao mesmo mês do ano anterior. Se comparada a setembro de 2019, período que antecede a pandemia de COVID-19, a receita é 4% menor. Já a despesa cambial turística no mesmo mês (setembro/2022) foi de US\$ 907,38 milhões, superior em 91,57% em relação a setembro de 2021. Quando comparada a setembro de 2019, esse valor representa uma variação negativa de 31,8%, de acordo com dados de setembro de 2022 (BACEN, 2023).

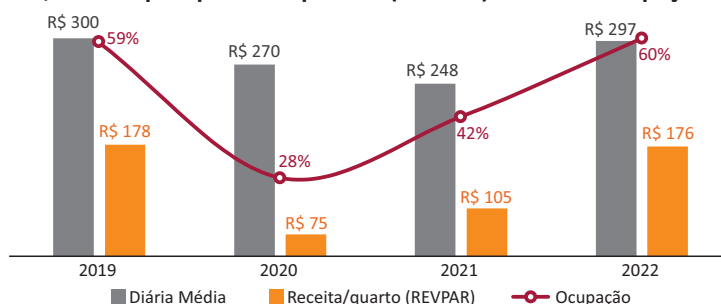
1.4 Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A arrecadação federal do setor de turismo no Brasil foi de R\$ 19,11 bilhões no ano de 2021 e R\$ 21,52 bilhões de janeiro a setembro de 2022, conforme dados da Receita Federal do Brasil. No mês de setembro de 2022 foram R\$ 2,26 bilhões, distribuídos conforme Quadro abaixo. Quando se destaca a região Nordeste, tem-se um total arrecadado de R\$ 281,62 milhões em setembro de 2022 (12,4% do Brasil), distribuídos conforme a seguir:

Brasil	Nordeste
Alojamento: 13,6%	Alojamento: 24,1%
Alimentação: 45,4%	Alimentação: 43,3%
Transporte de passageiros: 18,4%	Transporte de passageiros: 13,5%
Outras ACT: 22,6%	Outras ACT: 19,1%

1.5 Diária Média, Receita por Quarto Disponível e Taxa de Ocupação dos Hotéis

Gráfico 11 – Diária média, Receita por quarto disponível (RevPAR) e taxa de ocupação dos hotéis no Brasil



Fonte: HOTELINVEST (2023).

1.6 Destinos

Principais destinos nacionais:	Principais destinos internacionais:
<ul style="list-style-type: none"> Destinos mais vendidos em 2021: Salvador, Gramado, Natal e São Paulo; Resorts foram a atração mais vendida, seguido do Natal Luz e Praia; 2,3 milhões de diárias em apartamentos nacionais comercializadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Destinos mais vendidos em 2021: Cancun e Cairo; Disney foi a atração mais vendida, seguida das Pirâmides do Egito; 687 mil diárias em apartamentos internacionais comercializadas.

Overview nas Cidades de Salvador, Recife e Fortaleza

- **Salvador:** O primeiro semestre de 2022 em Salvador apresentou ocupação e diárias mais modestas. Contudo, a segunda parte do ano contou com a demanda de eventos mais aquecida devido ao Centro de Convenções Salvador, que foi inaugurado dois meses antes do início da pandemia. O público de lazer continua visitando a cidade, sendo que o turismo regional tem se intensificado por conta da malha aérea, que ainda está operando de forma reduzida e com tarifas mais altas. Dessa forma, Salvador fechou 2022 com um RevPAR 46,7% mais alto que 2021. Ainda assim, o índice está 5,2% abaixo do pré-pandemia, justamente por conta da demanda que ficou mais aquecida apenas no segundo semestre;
- **Recife:** Durante 2022, Recife viu a oferta hoteleira da cidade diminuir, em razão de alguns hotéis que se transformaram em prédios residenciais. Esse fato, somado à retomada do público corporativo e de eventos, fez com que os empreendimentos midscale conseguissem alavancar as suas tarifas, que estavam defasadas há alguns anos. Dessa forma, o RevPAR da cidade subiu 38,5% comparado à 2021 e conseguiu superar em 6,1% o índice de 2019, impulsionado pela diária média. Há previsão de que novos hotéis sejam inaugurados em 2023 e 2026, totalizando um aumento de 432 apartamentos na oferta hoteleira;
- **Fortaleza:** Fortaleza, que é uma cidade com bastante visibilidade entre o público de lazer, acabou sendo impactada com o preço das passagens aéreas. Contudo, a demanda corporativa voltou com bastante força, assim como os eventos e os concursos públicos que aconteceram com frequência no segundo semestre do ano. Logo, o RevPAR teve uma queda de 10,4% com relação à 2019, que foi consequência de uma ocupação mais baixa, mas superou em 44,2% o ano de 2021. É importante relembrar que o ano pré-pandemia foi ruim para a capital cearense, por ter sido fortemente impactada por uma crise de segurança no município e pelo derramamento do petróleo nas praias do Nordeste. Dessa forma, espera-se que a cidade consiga performar acima de 2019 nos próximos anos

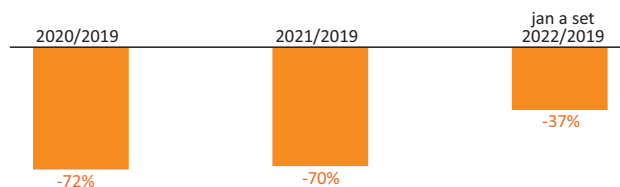
Fonte: HOTELINVEST (2023).

De acordo com o Ministério do Turismo, a alta procura pelo turismo rural e pelo ecoturismo têm incentivado as grandes redes a construir unidades fora dos grandes centros. Recentemente, o Ministério do Turismo lançou o projeto Experiências do Brasil Original que irá apoiar a estruturação de roteiros turísticos em comunidades tradicionais do País, valorizando e dando visibilidade a povos indígenas e quilombolas. A estruturação de roteiros turísticos nestes locais deve contar com o apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, dos Povos Indígenas e da Igualdade Racial, além de instituições como a Universidade Federal Fluminenses (UFF) e a Sociedade Alemã para Cooperação Internacional (GIZ). No âmbito internacional, governo chinês autorizou a retomada de viagens de turistas chineses para o Brasil desde a última quarta-feira (15/março). A reabertura do turismo entre os dois países já vinha sendo construída no âmbito dos ministérios do Turismo e das Relações Exteriores. A China é um dos principais emissores de turistas para o mundo: cerca de 150 milhões de chineses viajam anualmente ao exterior. O anúncio do governo chinês autoriza, além do Brasil, viagens para outros 39 países. No Brasil, 39 empresas de turismo estão credenciadas e aptas a receber grupos de turistas chineses. Entre 2019 e 2021, o Brasil teve 77.235 visitantes da China. Já em 2022, foram 8.787 (BRASIL, 2023)⁵.

2 Turismo No Mundo

A Organização Mundial do Turismo – OMT prevê um cenário de otimismo cauteloso nos próximos meses. Com a redução dos casos de COVID-19, a vacinação da população e consequente enfraquecimento das cepas, as restrições sanitárias foram em grande parte abolidas, permitindo o livre fluxo de turistas entre países. Alguns pontos podem impactar negativamente o turismo, como a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a recuperação econômica de países após a pandemia. Quando comparados a 2019, a chegada de turistas internacionais é negativa de 2020 a 2022, mas com tendência de crescimento. No Brasil as expectativas para 2023 são boas. Só em janeiro chegaram mais de 868 mil turistas estrangeiros. Esse número supera em mais de 100 mil os dados de janeiro de 2019, antes da pandemia, e é o triplo do mesmo período de 2022 (Gráficos 12 e 13).

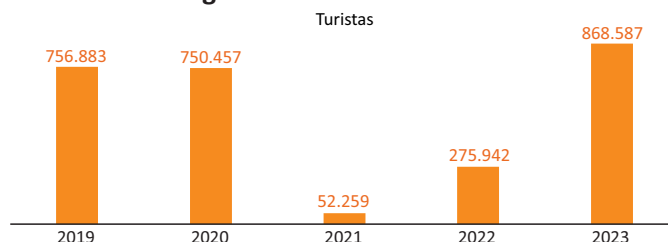
Gráfico 12 – Variação percentual na chegada de turistas internacionais no mundo – 2020 a 2022 (comparados ao ano de 2019)



Fonte: Brasil (2022), Organização Mundial do Turismo (OMT); IBGE (2023).

⁵ BRASIL. MTUR – MINISTÉRIO DO TURISMO. Serviços e Informações do Brasil. China voltará a enviar grupos de turistas ao Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2023/03/china-voltara-a-enviar-grupos-de-turistas-ao-brasil>. Acesso em: 4 maio 2023.

Gráfico 13 – Entrada de turistas estrangeiros no Brasil



Fonte: Brasil (2022), Organização Mundial do Turismo (OMT); IBGE (2023).

3 Perspectivas

- Estudo econômico da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta a recuperação do setor abalado pela pandemia, mas que tende a se recuperar em 2023. As projeções indicam que a partir deste ano e o próximo, o setor precisa recuperar os R\$ 116,7 bilhões perdidos por conta da crise sanitária;
- Já para a Embratur, a expectativa para 2023 é de crescimento. Estão previstas, mais de 180 novas conexões até julho de 2023 – entre voos novos, retomadas de voos e frequências adicionais de rotas internacionais já existentes;
- O relatório produzido pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), prevê a construção de 108 novos hotéis nas cinco regiões do Brasil, que devem atrair investimentos na ordem de R\$ 5,7 bilhões. O País contará com quase 18 mil novos quartos distribuídos por 93 cidades as quais, em sua maioria (78%) está localizada nas regiões Sul e Sudeste. Sete em cada dez novos hotéis estão sendo construídos no interior do País (**Quadro 1**).

O destaque a seguir traz algumas conclusões do Panorama da Hotelaria Brasileira 2023 (HOTELINVEST, 2023):

- **Destinos corporativos devem ter desempenho melhor do que em 2022:** Espera-se que para 2023 os destinos dependentes desses segmentos tenham ocupação mais alta e que a diária média, por sua vez, tenha força para aumentar ainda mais. Por outro lado, os destinos que são inerentes ao público de lazer podem ter variação negativa na ocupação, pois as fronteiras internacionais abertas possibilitam que uma parcela da demanda opte por viajar para fora do País;
- **Alta dos custos de construção falta de alternativas de funding inviabilizam novos investimentos:** A alta do custo de construção está inviabilizando os novos hotéis que estão sendo estudados atualmente, uma vez que o INCC avançou 35,4% desde o início de 2020 e alguns mercados hoteleiros não conseguiram ao menos reajustar os 21,7% da inflação para o mesmo período. Além disso, com a SELIC em um patamar alto, o custo de oportunidade dos investidores qualificados também aumenta, fazendo com que eles reavaliem a alocação dos seus investimentos. Essa pode ser uma boa oportunidade de incremento de tarifa para os hotéis que já estão em operação, visto que não há um número expressivo de nova oferta e os mercados devem ser ainda mais pressionados pela demanda. Destinos corporativos devem ter desempenho melhor do que 2022;
- **Passagens aéreas caras estão atrapalhando viagens domésticas:** Parte dos turistas está optando por viagens regionais, que possam ser feitas de carro ou, então, por simplesmente cumprir seus compromissos virtualmente. Esses movimentos foram comentados pela maioria dos gestores dos hotéis das capitais analisadas e podem acabar prejudicando os mercados hoteleiros que são dependentes de polos emissores mais distantes;
- **A ameaça dos Short-Term Rentals:** Atenção para as cidades que dependem do turismo de lazer e para aquelas que devem ter um salto de oferta de short-term rental nos próximos anos, porque esse tipo de mercado tende a aplicar tarifas mais baixas por ter um produto enxuto em serviços, podendo influenciar a hotelaria a derrubar as diárias. Assim, trata-se de tendência cujos impactos devem ser monitorados;
- **PERSE: até quando?** Uma das medidas que o Governo anterior adotou durante a pandemia e que foi muito benéfica para a hotelaria foi o PERSE (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos), que isentou os impostos de PIS, Cofins, CSLL e IRPJ do setor. A princípio, o programa se

estenderia por 60 meses, mas há uma grande dúvida de até quando ele irá durar devido à mudança do Governo e à nova política fiscal que será adotada. Caso essa medida seja suspensa, é importante que os hotéis consigam controlar os custos e que as diárias atinjam patamares saudáveis, para que o resultado dos hotéis não seja prejudicado.

Quadro 1 – Quantidade de Hotéis com Inauguração Prevista para 2023

Estado	Total de Unidades de Hospedagem	Total de hotéis
São Paulo	7.630	44
Rio Grande do Sul	1.715	11
Santa Catarina	1.662	14
Minas Gerais	1.329	11
Pernambuco	1.202	10
Ceará	476	3
Paraná	910	6
Goiás	835	5
Rio de Janeiro	476	3
Alagoas	355	3
Bahia	309	2
Mato Grosso	315	3
Espírito Santo	213	2
Roraima	150	1
Amazonas	120	1
Tocantins	108	1
Piauí	76	1
Pará	42	1
Total	17.923	122

Fonte: Hotelinvest (2023).

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> O MTur tem o papel de promover o ordenamento das empresas, empreendimentos, equipamentos e profissionais por meio do cadastro, regulamentado pela Lei 11.771/2008 e Decreto 7.381/2010; O Procon é um órgão de proteção e defesa do consumidor que procura a harmonia nas relações de consumo; A Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC regulamenta e fiscaliza a aviação civil em todo Brasil; A Agência Nacional de Transporte Terrestre - ANTT é o órgão que atua na fiscalização e regulamentação da prestação de serviços de transportes terrestres; A Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ regula, supervisiona e fiscaliza as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário e de exploração da infra-estrutura portuária e aquaviária, exercida por terceiros; A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA promove a proteção da saúde da população por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, processos, insumos e tecnologias a eles relacionados.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	O meio ambiente é fator primordial para o sucesso do turismo em uma região, inclusive o turismo de praias e interior vem investindo em campanhas para preservação dos ambientes que os circundam.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	O setor de turismo é bastante diversificado e composto por empresas de atividades diversas, desde profissionais liberais até grandes corporações como as empresas aéreas e redes internacionais de hotéis.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Conforme apresentado nesse trabalho, o setor de turismo foi um dos mais impactados pela pandemia de Covid-19. Vem passando por recuperação gradual, mas ainda não atingiu os níveis de 2019. Há grandes perspectivas para o ano de 2023, inclusive de superação dos resultados pré-pandemia.

Referências

EMBRATUR - AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO. 2023. www.embratur.com.br

ANAC - AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. 2023. www.anac.gov.br

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. 2022. Radar do Turismo. Ano 1, nº 10, nov. 2022. Disponível em https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/BoletimRadardoTurismoA1N10_c.pdf

BRAZTOA. 2022. Anuário Braztoa 2022. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1bmVgaOnSn5eQMeqwv_noch3H7lzljbEK/view

HOTELINVEST. Panorama da Hotelaria Brasileira 2023. 17ª ed. 2023. Disponível em <https://fohb.com.br/panorama-da-hotelaria-brasileira-em-2023/>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PMS - Pesquisa Mensal de Serviços. Fevereiro de 2023. 55p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em 4 de maio de 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>